

Sou idosa?

Sim, sou idosa!

Entrei na idade de estranhar que olhando para o relógio, estrategicamente colocado numa das paredes da cozinha, os ponteiros andavam mais devagar.

Com o pequeno-almoço pronto num ápice, levando a chávena do café à boca, sobressaltei-me e, num abanar de cabeça, sorri. Pareceu-me ouvir o relógio dizer:

- Senta-te Helena, o comboio pode ir embora quando quiser, já não precisas de apressar o passo como fazias, nem “esticar” os meus minutos, afim de conseguires estender a roupa que costumavas lavar antes de te deitares.

- Bem observado! Chegou a hora de te retirar da parede, onde estás estrategicamente colocado.

Aprendo, então, a revirar o tempo para me organizar entre as minhas quatro paredes, sem comboios; logo, logo dei por mim a limpar os livros; os que ficaram na estante por os ter amado tanto e... um ou outro ainda por ler. Logo, logo poisei o pano de limpar o pó e comecei a folhear o que mais amei. Que estranho! Como é possível resgatar a mesma história e ficar com outra perspetiva?! Talvez tivesse sido influenciada por experiências ou valores. “Coisas” da maturidade adquirida.

Como é bom ter mais tempo!

Com o tempo vêm as rugas que mais não são do que as ruas por onde passei.

Sentir que o corpo envelhece apenas porque as marotas das artroses aparecem? Logo veio a vontade de as contrariar! Hoje, até tenho um telemóvel com uma aplicação que conta os passos que dou a caminho da hidroginástica.

Voltei a remexer no “tempo”.

Voltei a colocar estrategicamente o relógio numa das paredes da cozinha.

Toca o telefone... é uma amiga que também anda na Universidade Sénior de Sintra, a ACTIS. É minha amiga e companheira, nesta viagem de ser idoso.

- Estás pronta? O dia, hoje, está um pouco mais frio! Traz um casaco...

Hoje, com 72 anos, voltei a colocar no mesmo sítio o tal relógio.

Sou idosa? Sim!

À luz das convenções que instituíram que ter 66 anos é ser idoso. Apenas e só!

*Texto concluído em
13 de outubro de 2024
Helena Guerreiro Nobre Reis*